

## Repercussões do Programa das Licenciaturas Internacionais na formação acadêmica e pessoal de um grupo de licenciados em Química da Universidade Federal de Viçosa (MG)

Josiane Aparecida Rodrigues Fialho<sup>1</sup>, Mateus José dos Santos<sup>2</sup>, Vinícius Catão<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Licenciada em Química pela Universidade Federal de Viçosa.

<sup>2</sup>Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Viçosa.

<sup>3</sup>Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Professor no Departamento de Química da Universidade Federal de Viçosa (UFV/Brasil).

### Reach of the International Bachelor Program in the academic and personal development of a group of pre-service Chemistry's teachers of the Federal University of Viçosa (Brazil)

#### Informações do Artigo

Recebido: 30/10/2018

Aceito: 05/06/2019

**Palavras chave:**

formação inicial de professores.

licenciatura em química.

internacionalização.

**Key words:**

initial teacher education. chemistry

graduation. internationalization.

**E-mail:**

josianerodrigues2210@gmail.com

#### ABSTRACT

This paper discusses some of formative contributions in the International Bachelor Program (IBP), considering five pre-service Chemistry teachers from the Federal University of Viçosa (Brazil). This group participated of the IBP at Coimbra University, in Portugal. The research used an exploratory qualitative approach. Data was gathered by semi-structured interviews and analyzed based on Bardin approach (Content Analysis). It was concluded that the IBP needs to be improved, considering the curricular organization of the foreign institutions (focus on technical disciplines in detriment to the pedagogical development); lack of systematic monitoring outside, including the psychological assistance; difficulties in the return to Brazil, since the reception and referrals in academic reinsertion were not effectuated; and lack of public and institutional policies that value participation in Programs same this, especially in public selections process. Finally, it is important to recognize that IBP brought important contributions to the professional and cultural formation of pre-service Chemistry teachers, allowing access to different personal experiences.

#### INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade globalizada, em que os diferentes conhecimentos se emaranham às muitas culturas existentes. Nessa aldeia global, se faz necessário favorecer aos jovens universitários vivências multiculturais que os permitam angariar experiências no âmbito profissional e pessoal, tendo uma formação mais ampla e alinhada às demandas formativas para os profissionais do século XXI, com destaque para: (i) o conhecimento de outros idiomas e culturas; (ii) adaptabilidade a situações desafiadoras; (iii) visão empreendedora e engajamento social; (iv) relacionamento interpessoal e trabalho em

equipe; (v) equilíbrio pessoal e inteligência emocional; (vi) domínio das novas tecnologias; (vii) boa comunicação e argumentação; dentre outras. Considerando estas demandas e a importância do Brasil se alinhar a elas, foram desenvolvidas várias iniciativas para favorecer a formação dos jovens universitários nessa perspectiva, tal como os programas Ciência sem Fronteiras e o de Licenciaturas Internacionais. Ambos buscavam se alinhar às políticas de internacionalização das universidades brasileiras, abarcando um conjunto de ações que favoreceram aos estudantes terem vivências distintas em universidades de todo o mundo. De acordo com Teichler (2004), a internacionalização representa a crescente atividade transfronteiriça, sendo discutida em termos de mobilidade física, cooperação acadêmica e transferência de conhecimento acadêmico. Van Damme (2001) discute a internacionalização educacional como formas para mobilidade estudantil e de docentes, internacionalização dos currículos, abertura de filiais, cooperação institucional, acordo de reconhecimento mútuo, além da criação de redes transnacionais de universidades e de educação superior virtual. Nesse sentido, Souza (2010), citando Romêo (2003), destaca que as universidades:

[...] sempre foram instituições internacionais e devem ser palco de diálogo internacional. Estas instituições devem garantir que os progressos científicos e tecnológicos estejam a serviço da paz. A mobilidade estudantil e outras formas de intercâmbio e contato podem ajudar as universidades desempenharem seu papel na sociedade. (SOUZA, 2010, p. 13)

No âmbito da discussão inicialmente apresentada, destaca-se que o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), foco deste artigo, foi instituído em 2009, com o apoio do *Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras* (GCUB), sendo financiado e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sabe-se que o GCUB tinha como objetivos:

Promover estruturas de cooperação nas áreas da ciência, tecnologia e inovação, fomentando a organização de redes de investigação orientadas para projetos de valor estratégico; garantir o reconhecimento recíproco dos títulos e graus acadêmicos obtidos nas instituições dirigidas pelos seus associados; promover a internacionalização das universidades; estimular e facilitar a mobilidade de professores, de estudantes e de quadros superiores da administração das Universidades. (GCUB, 2015, p. 14)

O primeiro edital do PLI foi lançado em 2010 com a chegada da primeira turma de estudantes selecionados na Universidade de Coimbra, em Portugal. Nos dois primeiros editais (2010 e 2011) o programa viabilizou o intercâmbio apenas para a Universidade de Coimbra. Posteriormente, a partir do terceiro ano do Programa (2012) foi firmado um acordo com mais dez universidades portuguesas, acrescentado assim a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade da Beira Interior, a Universidade do Algarve, a Universidade de

Aveiro, a Universidade de Évora, a Universidade de Lisboa, a Universidade do Minho, a Universidade do Porto, a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade Trás-os-Montes. Por fim em 2013, no quarto ano do Programa, firmou-se um convênio com duas Universidades francesas: a Universidade *Paris-Sorbonne*, que contemplou a licenciatura em Letras (Habilitação Português/Francês), e a Universidade *Pierre et Marie Curie*, que contemplou os cursos de licenciaturas em Biologia, Física, Matemática e Química.

Uma das motivações para o PLI foram as recorrentes solicitações dos estudantes das licenciaturas nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, que alegavam a falta de oportunidades para participarem dos programas voltados à mobilidade internacional (BRASIL. CAPES. Programa de Licenciaturas Internacionais, 2010). Ainda, alguns destes programas inviabilizavam a participação dos estudantes das licenciaturas, pois não ofereciam bolsas de estudo ou tinham um número limitado para as Universidades. Dessa forma, o PLI em seu primeiro edital contemplou sete cursos de licenciatura: Letras, Artes, Química, Física, Biologia, Educação Física e Matemática. Atualmente, mesmo com os diversos cortes orçamentários apresentados pelo governo federal nos últimos anos, o PLI mantém selecionando estudantes dos cursos de licenciaturas das áreas de Biologia, Física, Matemática, Química e Português (BRASIL. CAPES. Programa de Licenciaturas Internacionais, 2017).

A CAPES, quando lançou o Programa de Licenciatura Internacional (PLI), tinha o intuito de dar prioridade à melhoria do ensino nos cursos de licenciatura, elevando a qualidade da graduação e a formação inicial dos professores. Este programa prevê, entre outros resultados, uma dupla certificação, atribuída pela instituição brasileira e pela portuguesa, bem como:

[...] ampliar a formação de docentes para o ensino básico no contexto nacional; ampliar e dinamizar as ações voltadas à formação de professores, priorizando a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciatura; apoiar a formulação e implementação de novas diretrizes curriculares para a formação de professores, com ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. (BRASIL, 2012, p. 3)

O Programa oferece aos estudantes diversas vantagens, como o conhecimento agregado no decorrer da vida profissional e a formação diferenciada quando se vive a experiência de estudar fora país, além da capacidade de conhecer outras organizações curriculares, outras formas de abordar os conteúdos, ou seja, metodologias de ensino diversificadas. Agrega-se a isso a convivência com outras culturas, com diferentes formas de se organizar em um contexto, a vivência com a organização sociopolítica de outro país e com as novas relações educacionais/formativas que se estabelecem. Por esses e outros aspectos,

verificou-se um crescimento de interesse no PLI quando avaliamos os resultados dos editais do Programa no período 2010-2012, conforme pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de projetos aprovados por edição do PLI.

<b>Editais - PLI</b>	<b>Projetos aprovados</b>
2010 – 2012	27
2011 – 2013	38
2012 – 2014	64

Fontes: BRASIL (2010, 2011, 2012).

Com base na Tabela 1, verifica-se o crescimento no número de participantes ao longo dos editais. Salienta-se ainda que cada projeto contemplou sete estudantes. Esse crescimento foi devido ao aumento das redes internacionais de cooperação, as parcerias com base em benefícios mútuos, a busca pela internacionalização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras e a colaboração por parte das Universidades. Tudo isso envolveu um conjunto de importantes motivações, como a possibilidade de estudar em universidades com reconhecimento e prestígio internacional em sua área de formação e em um país promissor em termos de oportunidades, buscando a qualificação profissional. Os estudantes vislumbram-se na mobilidade acadêmica internacional a possibilidade de desenvolver um conhecimento cultural, criando a expectativa do amadurecimento, do autoconhecimento, tornando-se protagonista do seu próprio conhecimento. Além disso, como muitos estudantes nunca tiveram a oportunidade de viajar anteriormente para o exterior, encontram-se aí a possibilidade de aprender ou aperfeiçoar outro idioma e vivenciar novas culturas.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a internacionalização dialoga com o processo de globalização que temos vivido há décadas, sendo esta caracterizada pela “interdependência crescente entre as várias regiões do mundo resultante do rápido aumento do fluxo de bens, serviços, capital, pessoas e informação” (LAUS, 2012, p. 43). Assim, entende-se que atualmente a:

[...] circulação internacional passa a ser um trunfo decisivo na competição entre as elites nacionais e internacionais, onde as competências e as titulações obtidas no exterior vêm-se mostrando recursos cabais nos debates sobre a reforma do Estado, nas transformações do campo científico e na atribuição de poderes a instituições supranacionais. (ALMEIDA et al., 2004, p. 9)

Knight (2004, p. 9, apud LAUS, 2012, p. 44) afirma que a internacionalização “é o processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural nas funções de ensino, pesquisa e extensão de uma instituição”. Além disso, Gacel-Ávila (1999) frisa que o processo

de internacionalização deve ser visto como uma abertura institucional para o exterior, entendendo que este processo deve contemplar “uma estratégia de mudança institucional que origine o desenvolvimento de uma nova cultura onde se valorem os enfoques internacionais, interculturais e interdisciplinares” (GACEL-ÁVILA, 1999, p. 38). Tais pesquisadores ressaltam a importância da internacionalização para o avanço de uma nação e os benefícios da mobilidade acadêmica internacional para o desenvolvimento de diversos setores de um país, corroborando com os objetivos centrais do PLI e de outros programas de mobilidade para estudantes e professores universitários existentes.

### **IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO PARA AS UNIVERSIDADES E POSSÍVEIS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS/QUÍMICA**

Com relação ao processo de internacionalização no âmbito das universidades, verifica-se um desafio em reconhecer suas necessidades como instituição formadora, tendo iniciativas que aproximem o mundo corporativo dos cursos universitários. Isso pode favorecer a criação de um ambiente profissional e acadêmico capaz de propiciar uma formação que atenda as exigências do mercado de trabalho, com profissionais capacitados para ocupar diferentes funções no Brasil e no mundo (SOUZA & PALAFOX, 2016).

Para se tornar uma universidade reconhecida, necessita-se realizar pesquisas com alto grau de impacto em todas as suas áreas. No universo da instituição, não é suficiente possuir um ou dois profissionais qualificados. Há a necessidade de adquirir uma gama de professores críticos e pesquisadores hábeis, acarretando assim uma expansão da instituição para além das suas fronteiras regionais. A expansão da dimensão internacional da Educação Superior, mais do que uma opção, é uma responsabilidade de todas as instituições frente às exigências formativas para os profissionais do século XXI (UNESCO, 1998).

Com o reconhecimento por parte da instituição dos benefícios da internacionalização para os estudantes, os funcionários, a sociedade e a própria instituição de ensino, inicia-se alguns passos que devem ser destacados, como o desenvolvimento de metas e planos para impulsionar o processo de internacionalização, tornando-o algo institucional. Isso implica em ampliar as relações entre as metas de internacionalização, a missão institucional e seus objetivos pautados no ensino, pesquisa, extensão e gestão. Posteriormente, é necessário integrar a dimensão internacional no desenvolvimento de projetos das unidades e dos departamentos da instituição, utilizando estratégias que incluam o ensino, a educação continuada, a pesquisa, a mobilidade acadêmica, administrativa e, principalmente, a inovação curricular. Além disso, é importante desenvolver a avaliação sistemática da internacionalização, de acordo com os padrões de qualidade, estabelecendo comitês de Relações Internacionais como agente de mudanças institucionais e levar em consideração as

necessidades da instituição, estabelecendo para isso um plano que dê visibilidade às atividades de internacionalização (SOUZA, 2010).

Considerando a internacionalização no campo das Ciências/Química, pode-se destacar a importância da chamada pesquisa colaborativa, onde os conhecimentos se comunicam em amplas comunidades de aprendizagem, estabelecendo redes de contato, o que proporciona diversas possibilidades de atuação para os pesquisadores. Atualmente, há intercâmbios frequentes em prol da internacionalização da Ciência, sobretudo quando pesquisadores estrangeiros vêm para o Brasil e os pesquisadores brasileiros vão para o exterior. Porém, alguns dados comprovam o baixo número de publicações de pesquisadores brasileiros em colaboração internacional, alegando que a Ciência brasileira é muito voltada para dentro do país. Em contrapartida, o Brasil possui ainda significativa dificuldade no aspecto da troca de conhecimento, pois poucos pesquisadores de outros países demonstram interesse em desenvolver trabalhos nas instituições brasileiras (STALLIVIERI, 2004). Assim, o Brasil necessita de políticas para estimular a vinda de pesquisadores estrangeiros e, principalmente, criar condições que atraiam o retorno dos pesquisadores brasileiros, que encontram diversas oportunidades em outros países. O objetivo da mobilidade entre os pesquisadores brasileiros deve ser voltado para o desenvolvimento da Ciência e não um intercâmbio que ocorra apenas por uma casualidade, mas também por uma necessidade, que se torna difícil reconhecer por não existir políticas que acompanham e avaliam os programas de circulação internacional de pesquisadores (VELHO, 2011).

Uma das preocupações das políticas educacionais no Brasil passa pela formação de professores. As bases da formação de professores estão diferenciadas entre os bacharéis e os licenciados, distinguidos pelo acréscimo de disciplinas pedagógicas destinadas ao ensino. Nesse âmbito, a internacionalização tem o papel de incentivar a formação de docentes em nível superior para atuar na Educação Básica, contribuindo para uma maior valorização do magistério. Além disso, a internacionalização busca elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas, promovendo uma integração entre a Educação Básica brasileira e o Ensino Superior. Todas as ações que podem ser fomentadas pela internacionalização na vida de futuros professores ocorrem com as diversas experiências profissionais e pessoais que são possíveis vivenciar no exterior, por meio dos programas que oferecem a mobilidade dos professores e estudantes. Dessa forma, o professor é figura central nas atividades de internacionalização, com o objetivo de prepará-los profissional, social e emocionalmente para o seu desempenho num contexto com demandas diversas e relações plurais. Não pelo uso da autoridade que lhe é delegada no ambiente educacional, mas por ser o facilitador/mediador do processo de internacionalização curricular e o promotor das atividades que podem auxiliar o desenvolvimento das competências interculturais junto aos estudantes (STALLIVIERI, 2016).



Assim, busca-se fomentar uma discussão que visa traçar a avaliação sistemática das contribuições acadêmicas, culturais e pessoais proporcionadas pelo PLI a um grupo de licenciados em Química da Universidade Federal de Viçosa. Posteriormente, analisar os impactos positivos e negativos desse programa apontados pelos participantes entrevistados. Por fim, será discutido algumas implicações do PLI no campo da formação inicial dos professores de Química da UFV.

## **APORTES METODOLÓGICOS**

A pesquisa aqui proposta apresenta caráter qualitativo exploratório (BOGDAN & BIKLEN, 1994), visando compreender o estudo por meio das narrativas dos entrevistados, de particularidades e experiências individuais. A coleta de dados consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas, fundamentadas em um questionário contendo nove questões. As entrevistas foram realizadas individualmente com cinco licenciados em Química pela Universidade Federal de Viçosa que participaram do PLI por dois anos na Universidade de Coimbra (Portugal), selecionados em editais distintos do programa. A definição do *corpus* de análise se deu com base na disponibilidade de cada um deles para participarem da entrevista, buscando contemplar diferentes editais do PLI (2010 e 2012). Cabe destacar que duas entrevistas foram realizadas pessoalmente e as demais via *internet*, pois os entrevistados se mudaram de Viçosa após concluírem a graduação.

A análise dos dados foi feita por meio de categorizações das respostas, com base na análise de conteúdo à luz de Bardin, que trabalha com o reconhecimento de palavras ou expressões significativas encontradas no material coletado para sistematização dos resultados. Neste instrumento analítico interpretativo, as respostas aos questionários são analisadas e descritas por meio de três etapas (BARDIN, 2015): (i) a pré-análise, que é caracterizada pela seleção e leitura dos dados coletados; (ii) a categorização, quando se faz uma leitura mais aprofundada do material, de modo a organizar os dados em classes de respostas intituladas categorias de análise; (iii) tratamento dos dados a partir das categorias que emergiram da análise. Neste trabalho, as categorias foram criadas de forma a agrupar as principais contribuições para a formação profissional, cultural e pessoal dos licenciados, destacando as falas dos entrevistados. Os dados foram discutidos, em um processo de validação conhecido como triangulação. De acordo com Günther (2006), a triangulação dos dados implica na utilização de abordagens múltiplas para evitar distorções e enviesamento da pesquisa em função de um método, uma teoria ou um pesquisador. Para manter o anonimato, os licenciados serão identificados pela letra Lx, em que x é um número de ordem atribuído aleatoriamente aos cinco participantes da pesquisa. Além disso, todas as respostas das entrevistas serão apresentadas em *itálico* e usando letra com fonte menor, com o

objetivo de distingui-las das demais ideias trazidas no corpo do texto. Por fim, destaca-se que a construção do trabalho contemplou quatro fases delimitadas da seguinte forma: (i) definição do objeto a ser estudado; (ii) preparação para a coleta dos dados; (iii) análise dos dados; e (iv) conclusões e implicações para o ensino de Ciências/Química.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duas categorias emergiram das respostas dos cinco licenciados em Química da UFV entrevistados no âmbito desta pesquisa. O Quadro 1 apresenta o processo de reorganização das categorias de análise.

Quadro 1: Processo de categorização da pesquisa sobre a repercussão do PLI na licenciatura em Química da UFV.

<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Finais</b>
Aspirações Individuais Contribuições acadêmicas e profissionais Crescimento cultural Diversidade de estratégias metodológicas	Contribuições profissionais, pessoais e culturais.
Impactos positivos Impactos negativos Autoavaliação da participação no PLI	Impactos positivos e negativos do PLI na formação de Educadores Químicos

Fonte: Os autores.

As categorias iniciais foram agrupadas nas categorias finais em processo recursivo e reflexivo. A seguir, serão discutidas pormenorizadamente as duas categorias finais apresentadas pelo Quadro 1, trazendo excertos das falas dos entrevistados que possibilitem tecer correlações entre as categorias emergidas e o impacto do PLI na formação de educadores químicos egressos da UFV.

## CONTRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS, PESSOAIS E CULTURAIS DO PLI PARA OS LICENCIADOS EM QUÍMICA

Com base nos dados analisados, foi possível constatar que os participantes do PLI consideraram diversos pontos importantes em relação às contribuições promovidas pela participação no Programa. L2, por exemplo, evidenciou a contribuição no caráter de motivação do curso de Licenciatura em Química. Segundo ele, o PLI apresentou muitas



características que favoreceram a formação de professores e colaboraram para a permanência de muitos estudantes no curso. Nesse sentido, ele destaca que:

*Eu não queria ser professor, tanto que eu era do Bacharelado e fomos para a Licenciatura. Mas quando eu cheguei lá tomei gosto para ser professor por que as aulas de EDU eram discussões muito interessantes e eu via como a sociedade em Coimbra levava a sério a questão dos estudos. Eu fui a escolas públicas, estruturas de outro mundo. A gente achava que o COLUNI era uma maravilha, mas lá as escolas públicas que nós visitamos eram bem melhores. Assim eu pude ver como a educação é importante, me deu um incentivo de voltar para o Brasil e ser um excelente professor. (L2)*

A partir das respostas apresentadas por L1, verificam-se indícios de que as práticas voltadas à formação de professores que foram vivenciadas durante a participação no Programa se mostraram muito relevantes para constituição do profissional. Além disso, foi possível inferir como seria interessante se essas atividades fossem realizadas aqui no Brasil, trazendo maiores contribuições para a formação dos futuros professores da Educação Básica brasileira, conforme destaca L1:

*Nós fizemos uma aula dentro da Universidade para os alunos da disciplina e essa aula era gravada em vídeo. Depois assistimos aos vídeos com a turma, que é um momento de constrangimento... Você se assistir dando aula, mas o professor fala sobre algumas coisas como sua postura, seu tom de voz e sobre a disposição do quadro. Isso é interessante porque você se vê dando aula e essa experiência eu não tive aqui na UFV. (L1)*

A fala da L1 também apresentou indicativos de como as diferentes visões trazidas por vivências distintas dos licenciandos que participaram do PLI, oriundos de diversas regiões brasileiras, ajudaram a construir um conhecimento crítico e reflexivo acerca de diferentes assuntos, lidando com as incertezas e dialogando com as diferenças. Além disso, toda essa vivência permitiu construir um entendimento sobre a importância do consenso entre as partes e o respeito ao contraditório, promovendo a formação dos participantes como cidadãos mais críticos e reflexivos.

*O que era um ponto que sempre gerava um caos na aula, por que alguém levantava a mão e falava assim, porque no Brasil a gente tem isso e isso é assim, ai levantava outra pessoa e falava não, no Brasil não tem isso. A gente viu também como era o PIBID em várias regiões, as pessoas comentavam e, às vezes, a configuração do programa era totalmente diferente do que a gente vive aqui [em Viçosa]. Então, às vezes nessas discussões a gente aprendia muito. (L1)*

A diferença do modo como acontecia a formação de professores no Brasil e em Portugal ficou evidente na descrição apresentadas, considerando as avaliações e as distintas

metodologias utilizadas em cada país, como por exemplo, a aplicação de apenas uma prova ao final de cada semestre por disciplina, além disso, a falta de rigorosidade quanto a presença dos alunos durante as aulas. Além disso, com base na resposta apresentada por L2, também foi possível afirmar que o PLI contribuiu para a formação humana dos participantes, pois no seu ponto de vista o Programa permitiu uma grande independência no licenciando e ajudou a consolidar uma maior identidade como estudante de licenciatura (futuro professor de Química):

*Eu gostava muito desse estilo por que te incentivava a estudar, a ser independente, mas se você corresse atrás de um professor para te ajudar ele estava ali. (L2)*

É importante rememorar neste momento uma reflexão quanto ao objetivo principal do PLI, que foi/é contribuir para uma melhor formação dos futuros professores. Com relação a essa especificidade do Programa, temos indícios de alguns pontos levantados pelos entrevistados, sobretudo quando ressaltaram a importância do PLI para a sua formação profissional, com destaque para: (i) a oportunidade de conhecerem uma Universidade diferente, que utiliza metodologias distintas em relação ao Brasil; (ii) a chance de cursar disciplinas que não são oferecidas no Brasil e que possuem conteúdos diferentes dos que são oferecidos na UFV; (iii) a vivência em Estágios, convivendo com diversos professores e outros estudantes que compartilhavam seus conhecimentos e trocavam relevantes experiências no campo profissional; (iv) a oportunidade de frequentar bibliotecas e trabalhar em laboratórios muito bem estruturados, como disponibilidade de diversos reagentes, materiais e instrumentos que muitos dos licenciandos não conheciam; (v) a vivência em aulas com conteúdos específicos da Educação que era diferenciadas, com discussões e abordagens teóricas mais aprofundadas, onde tiveram a oportunidade de aprender a elaborar provas, trabalhos e saber como avaliá-los; (vi) a oportunidade de aprender novos métodos de ensino e avaliação da aprendizagem, adquirindo novas técnicas para mediar o conhecimento científico em sala de aula; (vii) a participação em eventos relevantes para o ramo da Química; e (viii) o enriquecimento do currículo, gerado pela oportunidade da dupla titulação, pois o licenciando que participa do PLI tem a chance de adquirir o diploma da instituição de origem e da instituição onde realizou o Programa na Europa.

No sentido de proporcionar acesso a novos horizontes, L3 afirmou que o PLI também contribuiu para uma melhor formação cultural dos participantes, pois eles viveram por um tempo em outro país, vivenciando novas culturas e organizações dos espaços. Emerge assim um olhar diferenciado por meio das novas experiências como, por exemplo, viajar por diferentes países, conhecer locais distintos, visitar museus e pontos turísticos, tal como foi descrito na fala seguinte:

*Com relação à parte cultural, podíamos viajar e conhecer outros locais. Visitar museus e pontos turísticos que contribuíram muito na questão cultural. Eu não aprendi somente coisas relacionadas a Portugal em si, mas como também de outros países que eu pude ter contato e isso me vez ter outra visão. A História, que no Ensino Médio eu não gostava da disciplina, conseqüentemente não sabia muita coisa. Mas depois de você visitar o local, você vê a importância de ter o conhecimento adequado e isso mudou o meu ponto de vista. (L3)*

Ainda sobre essa questão, pode-se inferir como a formação cultural está interligada as contribuições pessoais e profissionais, promovendo um desenvolvimento dos licenciandos também como futuros professores.

*[...] essa questão cultural, acho que acrescenta bastante. Chegamos a ter uma semana cultura brasileira lá, achei bastante interessante onde tivemos a oportunidade de mostrar um pouco da nossa cultura e de forma interdisciplinar, por exemplo, fiz um trabalho voltado para a Química do lança perfume e era através dessa experiência que eu tive lá, toda a pesquisa que foi feita para esse trabalho eu pude trazer para o Brasil e inclusive utilizei isso em sala de aula. (L4)*

Desse modo, com base nas entrevistas realizadas, é possível inferir que o PLI pode ser considerado uma das políticas públicas do governo federal que buscou aprimorar a formação docente, o desenvolvimento da educação e da Ciência, além de firmar a permanência dos estudantes no curso de Licenciatura.

## **IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO PLI NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES QUÍMICOS**

Na perspectiva dos cinco licenciados que participaram do PLI, há aspectos positivos e negativos a serem considerados. Foram apontadas questões em relação à formação de professores que poderiam ser mais bem maturadas e melhor refletidas. Nesse aspecto, ressalta-se a diferença do modelo dos cursos de Licenciatura no Brasil, voltados a uma formação de professores com atuação na Educação Básica, e o modelo do curso de Licenciatura em Portugal, onde priorizam as disciplinas referentes ao Bacharelado em Química, mesmo tendo algumas disciplinas de cunho pedagógico. Sobre os pontos positivos, a fala de L2 demonstra que a participação no PLI promoveu um olhar diferenciado para a profissão docente, permitindo entender o que de fato é a Licenciatura, além de compreender o sentido da profissão docente:

*Eu acho que o impacto positivo é na crítica que você faz a educação brasileira. Você sempre vai criticar por que eu vou ensinar isso para os meus alunos, eu vou explicar dessa forma, qual o impacto e a reflexão que vai ter na vida. A ideia de você não vai dar aula para um robô, mas para um ser*

*pensante que vai usar aquilo em algum momento. Eu não espero que um aluno meu entenda para que sirva um processo industrial para fazer HCl, mas eu espero que aqueles princípios básicos da Química possa aplicar no dia a dia, que eles possam entender um raciocínio de um químico para que ele possa resolver qualquer problema na vida dele. E eu acho que isso foi uma coisa que me impactou no PLI, pensar como você vai dar aquela aula, como os alunos vão absorver ou como você vai avaliar seu aluno e se você quer ser mesmo um professor. (L2)*

L2 também destaca como ponto positivo a organização prévia do Programa, com uma participação efetiva dos professores da UFV que deram suporte para que ocorresse a mobilidade acadêmica, além disso, em sua fala há indícios do bom relacionamento que teve com as pessoas em Portugal ao longo do período que esteve participando do PLI:

*Eu não tive dificuldade de adaptação em Portugal. O pessoal em Coimbra tratou a gente muito bem. Coimbra é uma cidade universitária desde sua fundação. Ela foi a primeira capital de Portugal e depois que fundou ela, no outro ano fundaram a faculdade. Então tem mais de 700 anos. É tipo Viçosa, uma cidade antiga, então os portugueses de Coimbra são muito receptivos a estrangeiros, porque lá sempre foi assim. Então nessa parte de adaptação com a cidade foi muito tranquila, não sofri xenofobia. De vez enquanto havia aquelas pessoas meio babaca assim, mas tem em todos os lugares do mundo. No geral, fui muito bem tratado e muito bem recebido. (L2)*

Com base em algumas falas, foi possível inferir que os participantes do PLI puderam desenvolver competências relacionadas à formação profissional e pessoal. Mas muitas destas competências não estavam relacionadas com a sala de aula e a docência, como foi analisado nesta fala de L1: *“Como professora mesmo eu não tive nenhuma experiência, pois as disciplinas da licenciatura lá não são direcionadas para os alunos da graduação, as disciplinas da licenciatura são direcionadas para o mestrado”* (L1). Sendo assim, temos indícios que o objetivo principal do PLI de valorizar os profissionais para atuarem na Educação Básica brasileira pode não ter sido plenamente atingido. Isto pode ser uma crítica construtiva a ser avaliada pela CAPES, considerando que todo Programa passa durante a sua implementação por ajustes, de modo a se alinhar/adequar aos propósitos a que se destina e atender as demandas formativas que se propõe como política pública de impacto para o país que a fomenta. L2 destacou que ao concluir sua participação no PLI ele não teve mais nenhuma ação relacionada ao Programa. Não houve debates sobre as experiências vivenciadas no exterior e nem a retomada de como isso foi importante para a sua formação. Ou seja, quais os impactos a participação em um Programa desta relevância e magnitude poderiam ter para a Universidade brasileira e a sociedade como um todo.

Verificou-se nas falas apresentadas a preocupação por parte de todos os participantes em trazer algum retorno para o Brasil. Esse fato permite afirmar que o governo

falhou nesse aspecto relacionado ao retorno dos estudantes, pois deveria ter previsto uma melhor forma para que fossem socializadas as contribuições na instituição de origem, sobretudo para aqueles que não tiveram a oportunidade de participar do Programa e também para a Educação Básica brasileira, que clama por conhecer novas práticas e estratégias metodológicas diferenciadas. Uma maior integração com os estudantes que passaram dois anos no exterior poderia gerar possíveis aberturas de novas iniciativas que viriam a colaborar com a melhoria do curso e com a melhoria da educação no país. Além disso, seria uma forma de o participante dar um retorno para o investimento público que lhe foi feito, ou seja, uma forma de retribuição que geraria benefícios tanto para os estudantes que estivessem retornando, quanto para a instituição e a sociedade como um todo. Isso talvez pudesse gerar uma maior valorização do professor na esfera pública, pois este estaria melhor qualificado para exercer a sua função, como destaca L2:

*Por exemplo, eu tenho hoje o diploma de Coimbra, o diploma daqui e estou fazendo o meu mestrado, se eu terminar e for dar aula no Estado vou ganhar por volta de dois mil reais, mas se eu for dar aula em uma escola particular talvez ela vá ver que tenho uma formação melhor e vai pagar quatro mil, então que atrativo eu tenho. O governo investiu em mim e na hora de eu dar um retorno sendo um bom professor para o Brasil, atuando em escolas públicas, o outro lado das escolas privadas me atraiu mais. Então eu acho que falta esse incentivo do governo para que os alunos que foram para o PLI ou para as pessoas que possuem uma formação no mestrado sejam atraídos para rede pública federal, estadual ou municipal. (L2)*

Considerando que o Programa é voltado para a formação inicial de professores, pode-se afirmar que alguns aspectos importantes não foram cumpridos, sendo eles bastante relevantes e que devem ser repensados pelos formuladores das políticas públicas no Brasil, a fim de fornecer uma formação de professores mais eficaz:

*[...] achei que faltou um enfoque maior nessa ideia mesmo de valorizar nossa Educação Básica brasileira, seja alguma espécie de relatório que deveria ser feito ou alguma espécie de atividade extra que fosse disponibilizada daqui para a gente aplicar lá, por exemplo. Com esse enfoque voltado para a educação Química para o Ensino Médio, talvez tivesse sido mais eficaz. Porque o que fomos fazer lá foi simplesmente fazer um curso assim como poderia ter feito bacharel em Química na UFV. (L4)*

Com relação à dupla titulação, pode-se inferir a partir das falas que todos os participantes reconhecem a grande oportunidade que tiveram por ter estudado em uma Universidade no exterior, o que certamente não seria possível sem o fomento do PLI/Capes, pois o Programa priorizou a participação de estudantes com nível socioeconômico mais

baixo. Porém, nas falas apresentadas foram encontradas diferentes visões acerca da importância da aquisição do diploma em países distintos, como se pode verificar a seguir:

*[...] se for pensar no caso de ir a uma escola particular falar sobre o meu currículo e da minha formação em Coimbra tem um impacto. Agora se eu for fazer um concurso público não tem nenhum valor, infelizmente. Pelos menos os dois que eu fiz não pontuava a mais pelo fato de ter me formado fora do Brasil. Na entrevista era considerado, mas na hora de fazer, por exemplo, as provas do estado não vão considerar. Então, nesse aspecto eu acho que deveria ter alguma mudança. (L2)*

*Realmente ter outro diploma, ter oportunidade de estudar em outro país conta ponto em nosso currículo. (L5)*

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos participantes, L1 destacou a grande falta que sentiu da presença de um psicólogo durante a participação no Programa, pois passaram por momentos com alta pressão psicológica como, por exemplo, ao ter que cumprir elevados números de créditos em um curto período de tempo. Quando os estudantes são selecionados para o PLI, uma das exigências é que todos passem por uma avaliação psicológica, porém não tiveram esse apoio por parte do Programa ao longo do período de participação.

Além disso, a ajuda de um psicólogo e o apoio da gestão e da coordenação local do PLI se tornam necessários quando os estudantes retornam a sua instituição de origem, pois ocorre uma perda de contato com sua realidade local, com os professores, com os Programas e projetos locais e com os grupos de amigos, o que dificulta a adaptação e a inserção na sua volta:

*Eu soube de histórias de outras pessoas que retornaram e não conseguiram se adaptar, entraram em depressão, ficaram muito mal ao retornar ao seu país e não porque a Europa era muito melhor que o Brasil, mas por ter voltado para uma realidade que não estava acostumado, não estava habituado. Nós saímos de Viçosa já tinha um problema de segurança, mas não tão forte quando eu retornei. Eu fiquei em choque. Era o tempo todo caso de assalto, eu estava assustada com a cidade, estava preocupada, pois eu estava vivendo dois anos antes em um ritmo muito tranquilo quanto à violência. Quando eu voltei para cá, eu pensava: meu Deus é tão assustador... e eu tive que lidar com esse retorno que foi muito complicado. (L1)*

Por fim, todos os entrevistados demonstraram que não houve uma iniciativa para a socialização da experiência por parte do governo, da instituição de origem ou do Departamento ao qual eles estavam vinculados no Brasil, não levando em consideração o quanto suas experiências e relatos poderiam contribuir para outros estudantes que pretendiam participar da mobilidade acadêmica no âmbito internacional. Isso considerando



que as experiências quando não são compartilhadas com as outras pessoas, se tornam limitadas somente àqueles que tiveram a oportunidade de vivenciá-las, gerando assim um impacto menos expressivo e profícuo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito do contexto brasileiro da política nacional de formação inicial de professores, entende-se que o PLI tenha sido elaborado com o intuito de contribuir para melhoria da qualidade da formação de professores por se tratar de um programa internacional. Do ponto de vista dos licenciados que participaram da pesquisa, o PLI possibilitou o estudo em universidades europeias renomadas, onde puderam experimentar uma infraestrutura diferenciada de laboratórios e bibliotecas, além da participação em eventos, possibilidade de novas experiências e o conhecimento da cultura de outros países. Todos esses aspectos proporcionaram aos licenciados relevantes contribuições pessoais, culturais e profissionais, refletindo na formação de atitudes e valores desses participantes, catalisados pelas diferentes experiências vivências no âmbito internacional.

Uma questão destacada pelos licenciandos foi o bom acompanhamento por parte dos coordenadores dos projetos da Universidade Federal de Viçosa ao longo de suas participações no Programa. Este monitoramento já estava previsto no Edital de Seleção, que assegurava viagens dos coordenadores à instituição no exterior. Entretanto, um dos pontos negativos apontados pelos licenciandos foi à falta de acompanhamento por parte do Programa, avaliando a necessidade de um psicólogo durante o processo de seleção do PLI. Acredita-se que esse aspecto deve ser repensado, pois é notória a necessidade de um melhor acompanhamento do Programa, inclusive com relação aos aspectos psicológicos dos participantes.

De acordo com os licenciandos, um ponto negativo do PLI se refere à sua própria identidade de formação de professores, pois as universidades estrangeiras priorizavam mais as disciplinas referentes ao bacharelado. Nessa visão, verificou-se a necessidade do Programa repensar os objetivos ao qual foi criado e, assim, elaborar práticas voltadas à formação inicial de professores. Isso considerando a necessidade de os estudantes vivenciarem situações reais para o seu desenvolvimento como futuros docentes, destacando assim a importância do alinhamento do PLI com as licenciaturas.

A partir dos estudos realizados neste trabalho, nota-se que o Programa não previu uma efetiva interação dos estudantes que passaram dois anos no exterior com os estudantes que ficaram na UFV. Além disso, o PLI não ofereceu aos estudantes o acolhimento e encaminhamentos necessários para uma reinserção acadêmica. Nesse campo, os responsáveis pelo Programa deveriam criar estratégias para assegurar que o

retorno dos licenciandos ocorresse de maneira satisfatória em suas universidades de origem, para que desse modo fosse possível a eles desenvolverem ações e projetos com vista a retribuírem às instituições e toda sociedade um pouco dos investimentos que receberam ao longo do Programa.

Ao final do estudo, foi possível evidenciar que o PLI apresenta-se como uma iniciativa de valorização para as Licenciaturas e, dessa forma, para a profissão docente (formação inicial de professores). Mas deve-se repensar sua operacionalização, considerando que o governo federal precisa elaborar políticas públicas ou institucionais que busquem valorizar em concursos ou processos seletivos simplificados a participação dos licenciados em programas dessa natureza.

Conclui-se que o PLI proporcionou ao grupo analisado uma relevante experiência sobre a internacionalização no âmbito das licenciaturas, provendo contribuições acadêmicas, pessoais e culturais aos participantes com o objetivo de favorecer a formação inicial de professores. Porém, apresentou alguns pontos que precisam ser aprimorados para que as futuras ações no campo de formação de professores possam ocorrer de maneira mais efetiva junto aos estudantes dos cursos de Licenciatura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F. et al. (Orgs.). **Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras**. Campinas: UNICAMP, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3ª reimpressão da 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2015.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Licenciaturas Internacionais**, 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>. Acesso em 03 fev. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Licenciaturas Internacionais**, 2011. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>. Acesso em 15 fev. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Licenciaturas Internacionais**, 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>. Acesso em 16 fev. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Licenciaturas Internacionais**, 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>. Acesso em 22 mar. 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

GACEL-ÁVILA, J. **Internacionalización de la Educación Superior en América Latina y el Caribe**: Reflexiones y Lineamientos. Guadalajara: Organisation Universitaire Interamericaine y La Asociación Mexicana para la Educación Internacional, 1999.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

LAUS, S. P. **A internacionalização da educação superior**: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, 2012.

SOUZA, J. M. A Internacionalização e a mobilidade na Educação Superior: o debate na América Latina. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v.10, n.2, p.1-17, 2010.

SOUZA, N. C.; PALAFOX, G. H. M. Análise do Programa de Licenciatura Internacional (PLI) no contexto da internacionalização da Educação Superior. **Poiésis – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina**, Tubarão (SC), v.10, n.18, p. 417 - 430, Jun/Dez, 2016.

STALLIVIERI, L. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras**. Caxias do Sul: Educus, 2004.

STALLIVIERI, L. **Estratégias para internacionalização do currículo**: do discurso à prática. Campinas: Pontes Editores, 2016.

TEICHLER, U. The Changing debate on Internationalisation of Higher Education. **Higher Education**, v. 48, n. 1, p. 5-26, 2004.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior do Século XXI**: Visão e Ação. Paris, 1998. Disponível em: [http://www.interlegis.gov.br/processo\\_legislativo/copy\\_of\\_20020319150524/20030320161930/20030623111830](http://www.interlegis.gov.br/processo_legislativo/copy_of_20020319150524/20030320161930/20030623111830).

VAN DAMME, D. Quality issues in the internationalisation of Higher Education. **Higher Education**, v. 41, n. 4, p. 415-441, 2001.

VELHO, L. Internacionalização da Ciência: acaso ou necessidade? **Jornal da Unicamp**, Campinas, ano 25, n. 505, v. 11, set., 2011. Disponível em: [http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju /setembro2011/ju505pag2.php](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju /setembro2011/ju505pag2.php).

## RESUMO

O artigo aborda algumas das contribuições formativas do Programa das Licenciaturas Internacionais (PLI), na perspectiva de cinco licenciados em Química pela UFV que participaram do Programa em Portugal. A presente pesquisa utilizou abordagem qualitativa exploratória, sendo os dados coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados com base em Bardin (Análise de Conteúdo). Concluiu-se que o PLI necessita ser aprimorado, considerando a(s): organização curricular das instituições estrangeiras (ênfase nas disciplinas do Bacharelado em detrimento à formação pedagógica); falta de acompanhamento sistemático fora, inclusive quanto à condição psicológica dos licenciandos; dificuldades enfrentadas no retorno, pois não se efetivou o acolhimento e encaminhamentos na reinserção acadêmica; e falta de políticas públicas e institucionais que valorizam a participação em Programas dessa natureza, sobretudo nos concursos públicos e processos seletivos simplificados. Por fim, é importante reconhecer que o PLI trouxe importantes contribuições para a formação profissional e cultural dos egressos, permitindo acesso a experiências pessoais diferenciadas.

## RESUMEN

Este artículo aborda algunas contribuciones del Programa de las Licenciaturas Internacionales (PLI), considerando la opinión de cinco licenciados en Ciencias Químicas del Universidad Federal de Viçosa (Brasil), que participaron del Programa en Portugal. La investigación utilizó abordaje cualitativo exploratorio, siendo los datos obtenidos por entrevistas semiestruturadas y analizados con base en Bardin (Análisis de Contenido). Concluyó que el PLI necesita ser mejorado, considerando: organización curricular de las universidades extranjeras (poco énfase en la formación pedagógica); falta de acompañamiento psicológico de los licenciandos; dificultades en el retorno, pues no se efectuó la acogida y encaminhamientos para la reinserción académica; y falta de políticas públicas e institucionales que valoran la participación en este Programa, sobre todo en los concursos públicos y procesos selectivos simplificados. Finalmente, es importante reconocer que el PLI ha aportado importantes contribuciones a la formación profesional y cultural de los egressos, permitiendo el acceso a experiencias personales diferenciadas.